

Universidade de Brasília
Instituto de Ciência Política
REPRESENTAÇÃO POLÍTICA
1º Semestre de 2017
Segundas e quartas, das 10:00 às 11:50
Pavilhão João Calmon, sala BT 020
Professor: Luis Felipe Miguel
Monitor de pós-graduação: Rodrigo Lentz

PROGRAMA DA DISCIPLINA

“Representação política” é um tema controverso, a começar pelo próprio conceito (e por outros conceitos que são próximos, como *accountability*). O curso discute os problemas teóricos relacionados à representação, a começar pela própria vinculação com a democracia, bem como as alternativas propostas e/ou testadas para enfrentar a “crise da representação” diagnosticada nos regimes ocidentais.

No caso do Brasil, a percepção de uma crise de representação se agudizou após os protestos de junho de 2013 e, sobretudo, após o golpe parlamentar de 2016, que marcou o colapso do regime representativo instaurado pela *Constituição* de 1988. A disciplina vai intercalar discussões teóricas com o debate sobre a política brasileira atual, analisada sob o prisma da crise de representação e suas alternativas e interpelando os conceitos desenvolvidos nas aulas imediatamente anteriores.

Planejamento do curso e leituras obrigatórias

O programa pode sofrer ajustes ao longo do semestre. A responsabilidade pela obtenção dos textos para leitura é das estudantes.

6/3 – **Dia letivo cancelado pela reitoria.**

8/3 – **Greve mundial das mulheres.**

13/3 – **Apresentação da disciplina.** Discussão do programa e das formas de avaliação.

MÓDULO I: REPRESENTAÇÃO E DEMOCRACIA

15/3 – **O conceito de representação.**

PITKIN, Hanna Fenichel – *The concept of representation*. Berkeley: University of California Press, 1967. Indicado o capítulo 10. Há edição em espanhol.

HOBBS, Thomas – *Leviatã*. São Paulo: Nova Cultural, 1997. Indicado o capítulo XVI. Existem outras edições.

BURKE, Edmund – “Discurso a los electores de Bristol”, em *Textos políticos*. México: Fondo de Cultura Económica, 1942. Existem outras edições.

17/3 – **A accountability e a soberania popular.**

MANIN, Bernard, Adam Przeworski e Susan C. Stokes – “Introduction” a Adam Przeworski, Susan C. Stokes e Bernard Manin (eds.), *Democracy, accountability, and representation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

MIGUEL, Luis Felipe – *Democracia e representação: territórios em disputa*. São Paulo: Editora Unesp, 2014. Indicado o capítulo 6 (“A accountability eleitoral e seus limites”).

PERUZZOTTI, Enrique e Catarina SMULOWITZ – “Accountability social: la otra cara del control”, em Enrique Peruzzotti e Catarina Smulowitz (eds.), *Controlando la política: ciudadanos y medios en las nuevas democracias latinoamericanas*. Buenos Aires: Temas, 2002.

22/3 – **Não haverá aula.**

27/3 – **A defesa contemporânea da representação descritiva.**

PHILLIPS, Anne – “De uma política de idéias a uma política de presença?” *Revista Estudos Feministas*, vol. 9, nº 1, 2001, pp. 268-90.

GOODIN, Robert E. – “Representing diversity”. *British Journal of Political Science*, vol. 34, nº 3, 2004, pp. 453-68.

WILLIAMS, Melissa – *Voice, trust, and memory: marginalized groups and the failings of liberal representation*. Princeton: Princeton University Press, 1997.

29/3 – **A crise de representação no Brasil.**

3/4 – **O que se representa?**

YOUNG, Iris Marion – “Representação política, identidade e minorias”. *Lua Nova*, nº 67,

2006, pp. 139-90.

MIGUEL, Luis Felipe – *Democracia e representação: territórios em disputa*. São Paulo: Editora Unesp, 2014. Indicado o capítulo 7 (“Perspectivas sociais e dominação simbólica”).

YOUNG, Iris Marion – “Activist challenges to deliberative democracy”. *Political Theory*, vol. 29, nº 5, pp. 670-90. Há edição em português, na *Revista Brasileira de Ciência Política*.

5/4 – A crise de representação no Brasil.

10/4 – Tendências à oligarquização de representantes (e o declínio dos partidos).

MICHELS, Robert – *Sociologia dos partidos políticos*. Brasília: Editora UnB, 1982. Indicada a sexta parte.

NOVARO, Marcos – “O debate contemporâneo sobre a representação política”. *Novos Estudos Cebrap*, nº 42, 1995, pp. 77-90.

WATTENBERG, Martin P. – *The decline of American political parties, 1952-1996*. Cambridge (MA): Harvard University Press, 1998.

MIGUEL, Luis Felipe – “Oligarquia, democracia e representação no pensamento de Michels”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 13, 2014, pp. 137-54.

12/4 – A crise de representação no Brasil.

Apresentação das questões da primeira prova.

MÓDULO II: REPRESENTAÇÃO ELEITORAL E ALÉM

17/4 – Eleições, vínculo eleitoral e democracia. Controvérsias sobre a racionalidade do eleitorado.

MANIN, Bernard – “O princípio da distinção”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 4, 2010, pp. 187-226.

POWELL Jr., G. Bingham – *Elections as instruments of democracy: majoritarian and proportional visions*. New Haven: Yale University Press, 2000. Indicado o capítulo 1.

BOURDIEU, Pierre – “A representação política. Elementos para uma teoria do campo político”, em *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, s.d.

CARREIRÃO, Yan de Souza – *A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras*. Florianópolis: Editora da UFSC; Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. Indicado o capítulo 2.

Entrega das respostas da primeira prova.

19/4 – A crise de representação no Brasil.

24/4 – A formação das preferências políticas.

SUNSTEIN, Cass R. – “Preferências e política”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 1, 2009, pp. 219-54.

MIGUEL, Luis Felipe – “Autonomia, paternalismo e dominação na formação das preferências”. *Opinião Pública*, vol. 21, nº 3, 2015, pp. 601-25

LAU, Richard R. e David P. REDLAWSK – *How voters decide: information processing during election campaigns*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. Indicado o capítulo 1.

26/4 – A crise de representação no Brasil.

1º/5 – Feriado.

3/5 – A tendência centrípeta da disputa eleitoral.

PRZEWORSKI, Adam – *Capitalismo e social-democracia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Indicado o capítulo 3.

8/5 – Mídia, representação política e opinião pública.

FRASER, Nancy – “Rethinking the public sphere: a contribution to the critique of actually existing democracy”, em Craig Calhoun (ed.), *Habermas and the public sphere*. Cambridge (MA): The MIT Press, 1992. Há edição em espanhol.

THOMPSON, John B. – *Ideologia e cultura moderna*. Petrópolis: Vozes, 1995. Indicada a primeira parte do capítulo 5.

MIGUEL, Luis Felipe – *Democracia e representação: territórios em disputa*. São Paulo: Editora Unesp, 2014. Indicado o capítulo 5 (“Comunicação e representação”).

10/5 – A crise de representação no Brasil.

15/5 – Democracia eleitoral e reprodução da dominação.

OFFE, Claus e Helmut WIESENTHAL – “As duas lógicas da ação coletiva”, em Claus Offe,

Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HIRSCHMAN, Albert O. – *De consumidor a cidadão: atividade privada e participação na vida pública*. São Paulo: Brasiliense, 1983. Indicado o capítulo 7.

LOSURDO, Domenico – *Democracia ou bonapartismo: triunfo e decadência do sufrágio universal*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; São Paulo: Editora Unesp, 2004.

17/5 – **A crise de representação no Brasil.**

22/5 – **Novas arenas de participação/representação.**

AVRITZER, Leonardo – “Sociedade civil, instituições participativas e representação: da autorização à legitimidade da ação”. *Dados*, vol. 50, nº 3, 2007, pp. 443-64.

URBINATI, Nadia – “Representação como *advocacy*: um estudo sobre deliberação democrática”. *Política & Sociedade*, nº 16, 2010, pp. 51-88.

GURZA LAVALLE, Adrián, Graziela CASTELLO e Peter P. HOUZAGER – “Representação política e organizações civis: novas instâncias de mediação e os desafios da legitimidade”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº 60, 2000, pp. 43-66.

MIGUEL, Luis Felipe – *Democracia e representação: territórios em disputa*. São Paulo: Editora Unesp, 2014. Indicado o capítulo 8 (“Da autorização à *advocacy*”).

24/5 – **A crise de representação no Brasil.**

MÓDULO III: TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

LACLAU, Ernesto – “Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº 2, 1986, pp. 41-7.

ROSANVALLON, Pierre - *La contre-démocratie: la politique à l'âge de la défiance*. Paris: Seuil, 2006. Indicada a introdução. Há edições em espanhol e em inglês.

31/5 – **A crise de representação no Brasil.**

5/6 – **Novas formas de representação.**

HOLLOWAY, John – *Change the world without taking power*. New York: Pluto, 2011. Indicado os capítulos 1 e 2. Há edição em português.

MIGUEL, Luis Felipe – “Sorteios e representação democrática”. *Lua Nova*, nº 50, 2000, pp. 69-96.

7/6 – **A crise de representação no Brasil.**

12/6 – **Novos ativismos e novas tecnologias.**

HARVEY, David et al. – *Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas*. São Paulo: Boitempo, 2012.

AMARAL, Marina – “Jabuti não sobe em árvore”, em Ivana Jinkings, Kim Doria e Murilo Cleto (orgs.), *Por que gritamos golpe?* São Paulo: Boitempo, 2016.

MACHADO, Jorge Alberto S. – “Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais”. *Sociologias*, nº 18, 2007, pp. 248-85.

PERLATTO, Fernando – “Esferas públicas subalternas, o mito do insolidarismo social e as dinâmicas associativas no Brasil contemporâneo”, em Fabricio Pereira da Silva e Ricardo Nóbrega (orgs.), *Estudos de teoria social e América Latina: novos debates e perspectivas*. Rio de Janeiro: Ponteio, 2016.

14/6 – **A crise de representação no Brasil.**

19/6 – **Apresentação das questões da segunda prova.**

21/6 – **Não haverá aula.**

26/6 – **Entrega das respostas da segunda prova.**

28/6 – **Encerramento do curso.** Distribuição e discussão das menções finais.

Observação importante

Não é permitido o uso de notebooks, tablets, smartphones e outros dispositivos com conexão à internet pelas alunas em sala.

Avaliação

A avaliação inclui quatro diferentes instrumentos:

(a) Duas provas, cada uma delas correspondendo a 30% da nota final. Alunas que tiverem motivos justificados – o que inclui apenas problemas de saúde, comprovados por atestado médico – para faltar às provas serão submetidas a avaliação alternativa. Episódios de desonestidade intelectual (fraude na elaboração das provas) serão punidos com a reprovação na disciplina e o encaminhamento a instâncias universitárias superiores, para a aplicação de

outras sanções cabíveis (suspensão, expulsão etc.).

(b) Participação nos debates em sala de aula, valendo 40% da nota final cada. Cada aluna ficará responsável por “puxar” um ou mais debates e deverá contribuir para todos os outros.

(c) Controles de leitura. Será necessário entregar oito controles de leitura *de textos indicados para aulas diferentes*, sendo que pelo menos cinco deles devem ser dos textos indicados no programa **em cor diferente**. Os controles de leitura devem ser entregues no início da aula correspondente, independentemente do comparecimento da aluna ou não. Haverá uma penalização de meio ponto na média final para cada controle que faltar para alcançar a meta de oito. Quem entregar oito ou mais controles recebe um bônus de meio ponto na menção.

A avaliação das provas vai levar em conta a desenvoltura na utilização precisa dos principais conceitos das diferentes autoras, a visão crítica, a capacidade de realizar conexões com a realidade, o desenvolvimento de ideias próprias, a clareza de exposição e o domínio da língua portuguesa.

As questões das provas serão apresentadas em sala de aula, nas datas indicadas no programa. As respostas devem ser entregues no prazo exigido. Cada dia ou fração de atraso corresponderá a um ponto a menos na nota.

A critério do professor, caso reste qualquer dúvida sobre a autoria intelectual das respostas apresentadas, a prova pode ser complementada por uma arguição oral.

A avaliação da participação levará em conta a diversidade e aprofundamento dos argumentos, a capacidade de fazer conexões entre a realidade e os conceitos discutidos e a qualidade dos dados apresentados.

Os controles de leitura não precisam ser extensos, nem apresentar ideias originais (que podem ser expressas oralmente, como contribuição à aula), ficando seu formato a critério de cada estudante. De qualquer modo, devem comprovar a leitura atenta e integral do texto.

É responsabilidade da aluna a correta identificação dos trabalhos entregues (provas e controles de leitura), com nome completo e número de matrícula. Trabalhos sem identificação serão desconsiderados.

A frequência será cobrada de acordo com as regras da universidade. A aluna que ultrapassar o limite de 25% de faltas, isto é, que faltar oito vezes ou mais ao longo do semestre, estará automaticamente reprovada. Vale observar que não é prevista nenhuma forma de abono de faltas. Alunas que tenham motivos justificados para faltarem a muitas aulas devem encaminhar, na secretaria do curso, pedido de exercícios domiciliares.

A chamada será feita no início de cada aula e, a critério do professor, talvez novamente no final. Exige-se pontualidade. Receberá presença a aluna que participar integralmente das atividades de aula, do início ao fim.

Atendimento às alunas

Com o professor, pelo e-mail <luisfelipemiguel@gmail.com> ou pessoalmente, na sala IPOL-A1-57/7, em horários agendados.

Com o monitor, pelo e-mail <rodrigoletz@gmail.com> ou pessoalmente, em horários agendados.